

PORTO & MAR

Codesp analisa plano de demissão voluntária

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária de Santos) prepara um Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV). O projeto será debatido na reunião do conselho de administração (Consad) da empresa hoje. Outra novidade do órgão é que ele terá um novo presidente – o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Diogo Piloni, que assumirá o posto nesta terça-feira.

O cargo de presidente do Consad está vago desde a saída de Ogarito Linhares Borges, que presidiu o conselho até 24 de junho. O órgão é formado por representantes da classe trabalhadora, dos empresários e do governo, com membros dos ministérios da Infraestrutura e do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

O PIDV da Codesp faz parte do processo de modernização da gestão da empresa. Hoje, a Docas conta com cerca de 1.300 trabalhadores. Destes, quase 400 estão aposentados, mas continuam na ativa, à espera de um incentivo para deixar a empresa.

Conforme apurado pela Reportagem, se a proposta de PIDV for aprovada pelo Consad, ela será encaminhada para o Ministério da Infraestrutura. Posteriormente, passará pela aprovação da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), do Ministério do Planejamento.

Todos os órgãos poderão pedir alterações no plano. E,

PRESIDENTE

O Conselho de Administração (Consad) da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) terá um novo presidente, o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Diogo Piloni, que assumirá o cargo na região do órgão marcada para hoje.

por este motivo, não há previsão de quando o PIDV pode virar uma realidade aos empregados da Docas.

ITATINGA

Na pauta do Consad também está a aprovação de abertura de processo licitatório para a contratação dos serviços de operação, manutenção e conservação dos equipamentos e instalações da Usina Hidrelétrica de Itatinga e da linha de transmissão Itatinga-Santos do Porto.

A Autoridade Portuária vê como prioridade a concessão da usina. O processo para o arrendamento da unidade, no entanto, deve demorar, pois o cais santista precisa da construção de uma subestação primária para nivelar a tensão da energia que chega aos terminais.

Para o futuro, o plano é tornar Itatinga uma área de recuperação ambiental, para compensar a implantação de novos terminais portuários na região. Criar um ponto de visitação de ecoturismo, de aventura e turismo histórico também é um objetivo da Docas.